



Boletim de Conjuntura Econômica
Boletim n.82, Dezembro, 2021

Hugo Agudelo Murillo

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe do Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

hamurillo@uem.br

Claudeci da Silva

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe do Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

csilva2@uem.br

**Bruno Henrique Pratis Cassimiro

ra123560@uem.br

**Helen Leiko Hirata da Silva

ra124428@uem.br

*Lucas Gabriel de Paiva Souza

ra113977@uem.br

**Suzane Natercio Sampaio

ra124127@uem.br

**Vanessa Alves Mozer

ra124799@uem.br

*Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Setor externo do projeto.

**Acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Setor externo do projeto.

Análise do primeiro semestre de 2021

RESUMO

Os impactos da pandemia da covid continuaram presente nas contas externas brasileiras. De maneira geral, verificou-se que, de fato, houve uma redução no saldo das principais contas do Balanço de pagamentos. Apesar da redução no déficit nas transações correntes, teve queda nas exportações, nas viagens internacionais, nas importações, nos fluxos de capitais e as reservas tiveram diminuição durante o período devido à venda das mesmas.

Palavras-Chave: Balanço de pagamentos. China. Setor externo.

ABSTRACT

The impacts of the covid pandemic continued to be present in Brazilian external accounts. In general, it was found that, in fact, there was a reduction in the balance of the main accounts of the Balance of Payments. Despite the reduction in the current account deficit, there was a drop in exports, international travel, imports, capital flows and reserves decreased during the period due to their sale.

Keywords: Balance of payments. China. External sector.

1 ANÁLISE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (I SEM 2021/2020)

No balanço de pagamentos e realizado o registro sistemático das transações econômicas realizadas, durante um determinado período, entre residentes e não residentes, de um país.

1.1 Transações correntes

A conta de transações correntes é responsável por contabilizar todas as entradas e saídas de bens e serviços, assim como as transferências e recebimentos de renda de uma economia. Essa é formada pelas seguintes contas: balança comercial, conta de serviços, conta de renda primária e conta de renda secundária. O resultado da conta de transações correntes para o primeiro semestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020 estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Conta de transações correntes em US\$ bilhões

Discriminação	1 S 2020	1 S 2021	%
Balança Comercial (FOB)	13,09	20,15	53,87
Exportações	101,41	138,03	36,12
Importações	88,31	117,89	33,49
Bens e serviços	2,55	12,25	379,90
Serviços e Rendas	-27,51	-28,60	3,96
Serviços	-10,54	-7,90	-25,06
Aluguel de Equipamentos	-6,41	-3,31	-48,41
Transporte	-1,92	-1,70	-11,36
Serviços de propriedade intelectual	-1,81	-2,51	39,00
Viagens Internacionais	-1,64	-0,66	-59,56
Renda Primária	-16,97	-20,70	21,98
Juros	-10,97	-11,18	1,98
Lucros e Dividendos	-6,07	-9,55	57,39
Renda Secundária	1,15	1,78	53,81
Transações Correntes	-13,26	-6,68	-49,66

FONTE: Elaboração própria com base em dados do Banco Central do Brasil.

A Balança Comercial brasileira encerrou primeiro semestre de 2021 com superávit de US\$20,14 bilhões, uma variação de 53,87% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse saldo foi resultado do desempenho das exportações, o qual foi R\$36,6 bilhões a mais no primeiro semestre de 2021 do que o mesmo semestre de 2020, uma variação de 36,12%.

O resultado de maiores exportações foi em decorrência de uma demanda externa alta, juntamente com a completa retomada da atividade econômica. A depreciação cambial foi

outro fator que favoreceu maiores índices de exportações em 2021.

Nesse período, primeiro semestre de 2021 comparado ao primeiro semestre de 2020, as importações também apresentaram aumento, uma variação de 33,49%, esse resultado é efeito do aumento da demanda interna, decorrente do crescimento da atividade econômica brasileira. Apesar disso, o aumento das importações foi menor que ao das exportações, permitindo que a balança comercial encerrasse o semestre superavitária.

Pode-se observar que houve uma gradativa recuperação dos efeitos da pandemia e conseqüentemente à reabertura do comércio, juntamente com o aumento da taxa de câmbio, gerando um aumento de exportações que superaram as importações. Isso porque, houve um aumento da demanda por países que já estão se recuperando da crise provocada pelo novo coronavírus.

Na Tabela 2 estão expostos informações a respeito das exportações por categoria de uso.

Tabela 2 – Exportações por categoria de uso

	2020	2021	2021/2020
	1º sem - %	1º sem - %	Δ
BENS BÁSICOS (BB)	36,99	41,14	48,63
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	32,81	29,95	50,19
BENS DE CONSUMO (BC)	13,35	11,57	23,25
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES BÁSICOS	13,19	13,33	37,53
BENS DE CAPITAL (BK)	3,65	4,02	16,95

Fonte: Comex Stat.

Os bens básicos, bens de baixo valor agregado, representou 41,14% das exportações totais no primeiro semestre de 2021, no mesmo período do ano anterior essa era de 36,99%. Isso indica que os bens básicos continuam aumentando a participação na pauta de exportações brasileira, uma vez que tal comportamento também ocorreu quando se compara 2020 à 2019. Bens de capital e combustível e lubrificantes também apresentaram aumento em sua participação nas exportações brasileiras totais, ao passo que bens intermediários e bens de consumo reduziram sua participação.

Na Tabela 3 é possível verificar as exportações por tipo de atividade econômica.

Tabela 3 - Desempenho das exportações por atividade econômica

	1º S 2020	1º S 2021	Variação (%)
Agropecuária	25,00	23,03	24,39
Indústria Extrativa	21,40	28,37	79,04
Indústria de transformação	53,19	48,10	22,10
Outros	0,41	0,50	67,19

Fonte: Comex Stat.

Observa-se que a indústria extrativa tem aumentado sua participação na pauta das exportações, em termos monetários apresentou um aumento de 79,04%. Apesar disso, a indústria de transformação continua sendo a atividade de maior representatividade nas exportações brasileiras.

Em termos de importações, na Tabela 4 está exposto informações dessa por categoria de uso.

Tabela 4 – Importações por categoria de uso

	2020		2021		2021/2020 Δ
	1º sem - %				
BENS BÁSICOS (BB)	2,68	2,82	2,82	2,82	-6,36
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	51,02	52,72	52,72	52,72	40,80
BENS DE CONSUMO (BC)	10,48	9,67	9,67	9,67	37,92
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES BÁSICOS	11,40	13,28	13,28	13,28	8,35
BENS DE CAPITAL (BK)	14,20	9,96	9,96	9,96	23,07

Fonte: Comex Stat.

Verifica-se que, mais da metade das importações se refere aos bens intermediários, e este tipo de bem tem aumentado cada vez mais sua participação na pauta das importações. Enquanto isso, a categoria que mais aumenta a participação na pauta das exportações são os bens básicos.

Em suma, o país exporta mais produtos de baixo valor agregado e importa produto de maior valor agregado, desse modo a balança comercial brasileira, de fato, apresentou resultado superavitário em função do desempenho das exportações brasileiras, mas em termos de volume já que a quantidade exportada precisa ser maior que a importada para compensar as diferenças dos valores agregados.

Informações das importações por tipo de atividade econômica estão expostas na Tabela 5.

Tabela 4 - Desempenho das importações por atividade econômica

	2019	2020	(%)
Agropecuária	2,62	2,53	22,38
Indústria Extrativa	5,04	5,21	30,72
Indústria de transformação	91,12	90,56	25,73
Outros	1,22	1,70	75,80

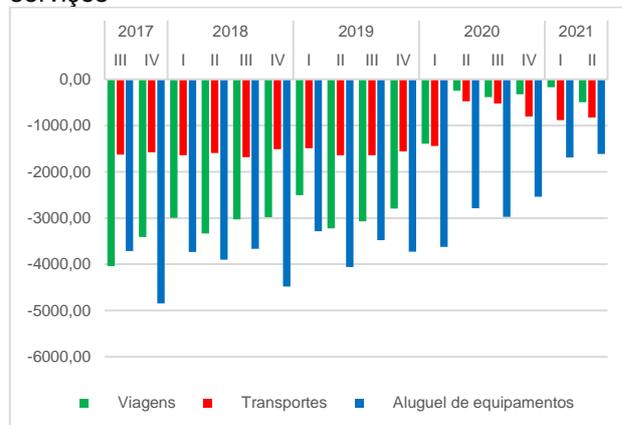
Fonte: Comex Stat.

As importações brasileiras são concentradas na indústria de transformação, em torno de 90% dessas. Esses são justamente produtos de maiores valores agregados. Apesar da participação das exportações desta atividade ter aumentado, ela é bem menor que participação das importações, mostrando a desvantagem brasileiras no mercado mundial.

Cabe destacar que, grande parte das importações se referem à produtos químicos para a produção de medicamentos, principalmente em função da pandemia e sua consequente necessidade de produção de vacinas. Outros produtos com destaques nas importações foram os insumos eletrônicos, resultado da redução de 10% no imposto de importação, e os adubos e fertilizantes, sendo produtos importantes em produções agrícolas.

A segunda parte da conta de transações correntes, se refere a conta de serviços. Essa apresentou uma retração em seu saldo negativo em 25,06% no primeiro semestre de 2021 quando comparado ao mesmo período de 2020. Pelo Gráfico 1 é possível observar as principais subcontas proporcionaram tal comportamento da conta de serviços.

Gráfico 1 – Principais subcontas da conta de serviços



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Banco Central do Brasil.

As medidas de conter a pandemia determinou o fechamento das divisas

internacionais, nesse sentido foram proibidas viagens internacionais, como pode ser observada pelo comportamento nessa no Gráfico. Além disso, a subconta de transportes e de aluguel de equipamentos também apresentaram redução, isso porque, em função do isolamento social, muitas empresas precisaram paralisar o processo produtivo.

E por fim, em relação a conta de renda primária, os envios ao exterior aumentaram 21,98% no primeiro semestre de 2021 em comparação com o primeiro semestre de 2020. Contribuiu para tal resultado o aumento de 57,39% na rubrica de lucros e dividendos nesse período.

1.2 Conta capital e financeira

Os desequilíbrios no saldo de transações correntes são compensados pela conta financeira do balanço de pagamentos. As informações sobre essa conta encontram-se na Tabela 5.

Tabela 5 - Conta financeira – Em bilhões de US\$

	2020	2021	%
Conta financeira	-10,77	-10,06	-6,57
Investimento direto	-36,63	-12,26	-66,52
Investimento brasileiro no exterior (Ativos)	-12,91	13,43	-204,01
Participação no capital	-13,93	13,62	-197,80
Operações intercompanhia	1,02	-0,19	-118,80
Investimento estrangeiro no país (Passivos)	23,72	25,69	8,29
Participação no capital	16,11	21,11	31,05
Operações intercompanhia	7,62	4,58	-39,84
Investimento brasileiro em carteira (Ativos)	5,14	13,83	168,90
Ações de companhias estrangeiras	1,01	2,97	192,69
Investimentos fundos de invest- ativos	4,25	9,75	129,49
Títulos de renda fixa	-0,12	1,12	-1045,76
Investimento estrangeiro em carteira (Passivos)	-26,20	17,60	-167,18
Ações de companhias brasileiras	-17,85	8,70	-148,71
Investimentos fundos de invest-passivos	0,24	-0,28	-217,84
Títulos de renda fixa	-8,59	9,19	-207,00
Derivativos	5,68	-1,80	-131,69
Outros investimentos brasileiros (Ativos)	-0,76	16,56	-2278,29
Outros investimentos estrangeiros (Passivos)	-6,38	9,19	-244,07
Ativos de Reservas	-16,77	0,41	-102,42
Erros e Omissões	2,31	-3,47	-250,17

FONTE: Elaboração própria com base em dados do Banco Central do Brasil.

A conta financeira encerrou o primeiro semestre com um saldo negativo de 10,06 bilhões, 6,57% menor que o mesmo período do ano imediatamente anterior. O saldo dessa conta é obtido subtraindo dos ativos (valores de pertencentes à residentes) os passivos (valores pertencentes à não residentes), dessa forma, o saldo negativo indica que o país recebeu mais

recursos do exterior do que enviou ao resto do mundo.

Pela subconta de Investimentos diretos é possível verificar que o saldo da conta apresentou uma retração de 66,52% de um período para o outro da análise. Os investimentos brasileiros no exterior saíram de um saldo negativo de US\$12,91, no primeiro semestre de 2020, para um saldo positivo de US\$13,43 bilhões no primeiro semestre de 2021, uma variação de mais de 200%.

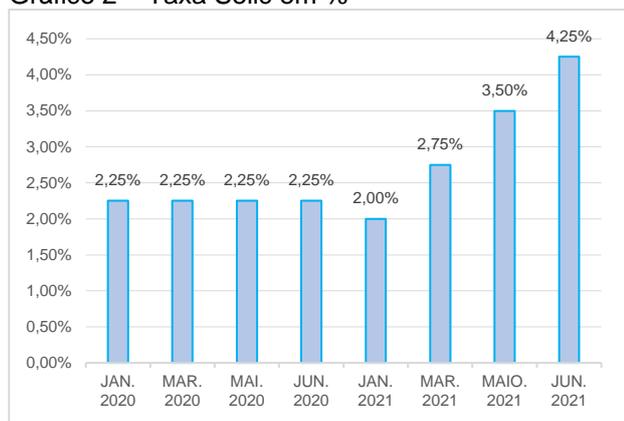
Os investimentos estrangeiros no país, apresentou um crescimento de 8,29%, finalizando o primeiro semestre de 2021 em US\$25,69 bilhões, esses recursos foram destinados principalmente à participação em capitais de empresas no Brasil. Sendo essa conta um passivo ao Brasil, já que é um recurso de propriedade de não residente, essa representa um aumento da dívida externa brasileira.

Em relação a subconta de investimento em carteira, observa-se que o investimento brasileiro em carteira mais que dobrou no primeiro semestre de 2021 comparado ao primeiro semestre de 2020, principalmente em função ao aumento de 168,90% em fundos de investimentos.

Já o investimento estrangeiro em carteira, indicou a volta da confiança na economia brasileira. Isso porque, enquanto no início de 2020 o saldo da conta foi de US\$26,20 bilhões negativos, demonstrando uma fuga desse tipo de capital da economia brasileira, principalmente em forma de ações, no primeiro semestre de 2021 esses recursos retornaram à economia brasileira, permitindo encerrar o período com um saldo positivo de US\$17,60 bilhões, valor 167,18% maior que o do ano anterior.

Outro item que contribuiu com o saldo da subconta de investimento estrangeiro em carteira, foi o aumento de 207% dos investimentos em títulos de renda fixa. Entre outros fatores, isso é resultado do aumento da taxa Selic durante os 6 primeiros meses de 2021, Gráfico 2.

Gráfico 2 – Taxa Selic em %



FONTE: Elaboração própria com base em dados do Banco Central do Brasil.

Os investidores estão à procura dos diferenciais de taxa de juros entre as economias, quando país, bem avaliado por esses, aumenta sua taxa básica, isso tende a atrair os investidores para a economia, somado a isso tem a depreciação cambial que acaba favorecendo o investidor estrangeiro, uma vez que esses pagam menos pelas moedas brasileiras.

Outra subconta que contribuiu com a entrada de recursos na economia brasileira foi a de outros investimentos estrangeiros, principalmente em forma de créditos comerciais, o qual aumentou 46,35% de um período para o outro de análise.

Devido à grande proporção da pandemia e fechamentos de comércios (lockdown) e estados, houve uma menor procura por geração de derivativos. Assim, em comparação ao primeiro semestre de 2021, se obteve uma redução nessa conta de 131,69% em relação no mesmo período de 2020. Neste sentido a subconta fecha o primeiro semestre de 2021 com saldo negativo comparado com o mesmo semestre do ano anterior.

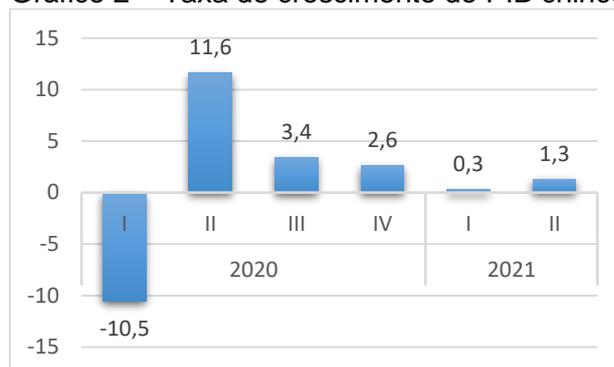
Os ativos de reservas encerraram o primeiro semestre de 2021 com saldo positivo de US\$0,41 bilhões, valor esse 102,42% maior ao saldo negativo de US\$16,77 bilhões registrado no mesmo período de 2020.

2 Parceiros comerciais: China

O ano de 2021 marca uma retomada do crescimento da economia Chinesa. Com o início da vacinação contra COVID-19, a China, assim como os outros países do mundo, começou a ter melhores perspectivas de retomada econômica em 2021. O Gráfico 2 mostra um comparativo entre o crescimento

trimestral do PIB chinês em 2020 até o segundo trimestre de 2021.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento do PIB chinês



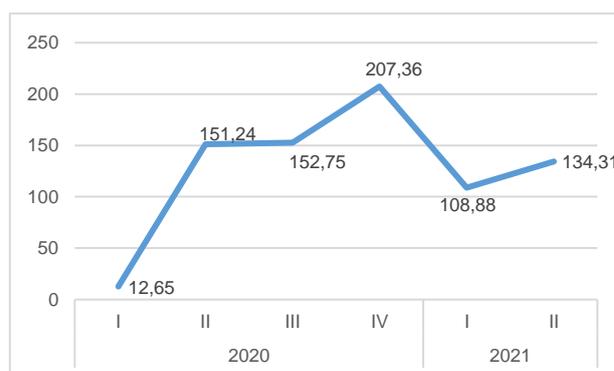
Fonte: Trading economics (2021).

No primeiro trimestre de 2020, o PIB da China sofreu uma queda de 10,5%, embora tenha apresentado sinais de melhora no desempenho ao longo do ano, a partir do quarto trimestre de 2020 houve uma desaceleração no crescimento do PIB chinês. O que é reflexo de algumas incertezas na economia mundial, a primeira delas caracterizada pela alta do petróleo e conseqüente preocupação com a inflação.

Além disso, houve uma desaceleração do consumo e uma queda no setor imobiliário pelo problema causado pela Evergrande. A grande empresa chinesa Evergrande, que recentemente cogitou dar calote em dívidas, acendeu um alerta na China e no mundo todo. Por fim, a China também sofreu com problemas de energia, ocasionando apagões e paradas no processo de produção.

No Gráfico 3 está exposta informações sobre a balança comercial chinesa.

Gráfico 3 – Balança comercial chinesa, em bilhões de US\$



Fonte: Trading economics (2021).

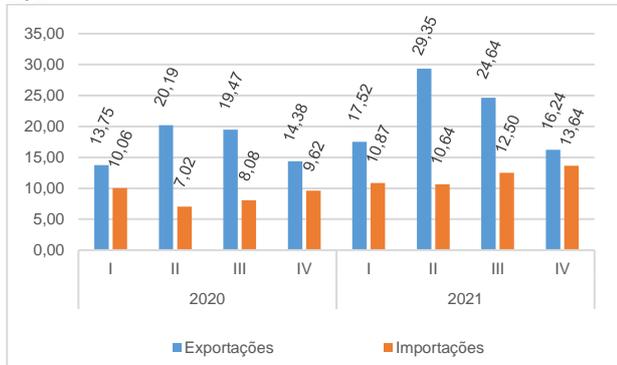
Observa-se que a balança comercial chinesa, apesar de ter encerrado o segundo

trimestre de 2021 com saldo menor ao registrado no mesmo período em 2020, tem apresentado recuperação no desempenho de suas contas externas.

2.1 Relação bilateral Brasil x China

O Gráfico 4 mostra as exportações e as importações entre Brasil e China.

Gráfico 4 – Exportações e Importações, Brasil x China, em 2021

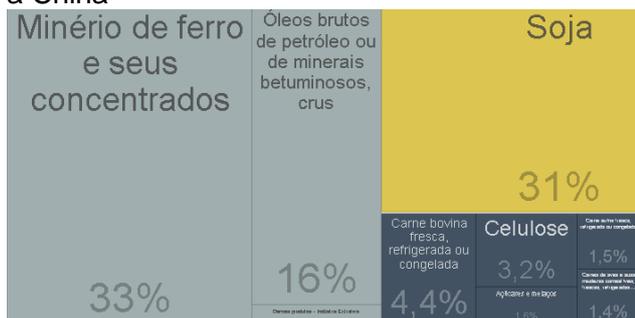


Fonte: Comex Stat.

As exportações do Brasil para a China começaram o ano com um nível baixo, em um cenário em que o mundo ainda se via muito fragilizado com a crise gerada com a pandemia. Durante 2021 o Brasil passou a melhorar esses números e chegou a ultrapassar a marca de US\$ 10 bilhões no mês de junho. A retomada econômica de ambos os países é um fator importante a ser considerado ao verificar a melhora do volume de exportação conforme se passam os meses. As importações apresentam poucas variações durante o ano.

De acordo com dados da Figura 1, os produtos exportados se concentram nas mesmas commodities, com destaques para minérios de ferros (33%), soja (32%) e óleos brutos de petróleo (15%).

Figura 1 – pauta de exportações do Brasil para a China



Fonte: Comex Stat.

Na Figura 2 está exposto informações sobre a pauta de importações de origem chinesa para o Brasil.

Figura 2- Importações da China para o Brasil



Fonte: Comex Stat.

As importações tiveram poucas mudanças quando se trata dos produtos. A variação de 2020 para 2021 foi de US\$ 3,6 bilhões, representando 10,3%. Os equipamentos tiveram uma redução na porcentagem do total das importações de 15% para 13% e os equipamentos de eletroeletrônicos um aumento de 6,2% para 7,7% de 2020 para 2021. O gráfico 10 mostra os produtos importados em 2021.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas** – Tabelas especiais – Setor externo – BPM6 – Trimestral. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acessado em nov. 2021.

COMEX STAT – Sistema de estatística do comércio exterior. **Dados consolidados**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em nov. 2021.

NAÇÕES UNIDAS. ONU News. **Perspectiva Global Reportagens Humanas. Covid reduz investimentos diretos estrangeiros em 35%, mas recuperação pode vir este ano**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/06/1754272>>. Acesso em nov. 2021

TRADING COMERCIAL. **China** – Balança comercial. Disponível em: <

<https://pt.tradingeconomics.com/china/balance-of-trade>>. Acesso em nov. 2021.

TRADING ECONOMICS. **Indicators.** >. Acesso em nov. 2021

WORLD BANK. **Data** Disponível em:<
<https://www.worldbank.org/en/home>
>. Acesso em nov. 2021.